

MINISTÉRIO DA CIDADANIA
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL
Divisão de Apoio IPHAN-MG

Ofício Nº 1588/2019/DIVAP IPHAN-MG/IPHAN-MG-IPHAN

À Senhora

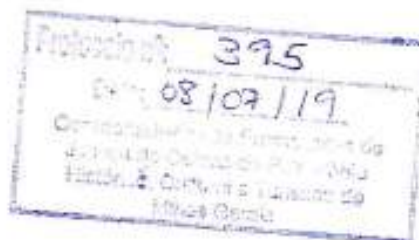
Giselle Ribeiro de Oliveira

Promotora de Justiça

Coordenadora das Promotorias de Justiça de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Rua Timbiras, 2941 - Barro Preto

30140-062 – Belo Horizonte/MG



Assunto: Resposta ao Ofício nº 457/2019.

Referência: Processo nº 01514.000169/2019-51.

Senhora Promotora,

Em atenção ao seu Ofício nº 457/2019, onde solicita as fichas dos cadastros dos bens arqueológicos inseridos na área diretamente afetada em Brumadinho/MG, informo que, conforme reunião havida nesta Superintendência do IPHAN-MG, na data de hoje, estamos encaminhando o diagnóstico (1299758) realizado por esta Superintendência quanto aos sítios afetados e suas fichas de cadastro (1299765, 1299768, 1299771, 1299774, 1299776, 1299778).

Sem mais para o momento, colocamo-nos à disposição para quaisquer informações necessárias.

Atenciosamente,

Célia Corsino

Superintendente do IPHAN em Minas Gerais

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Rua Januária, nº 130 - Bairro Centro, Belo Horizonte. CEP 30110-055

Telefone: (31) 3222-2440 | Website: www.iphan.gov.br





Documento assinado eletronicamente por **Célia Maria Corsino, Superintendente do IPHAN-MG**, em 05/07/2019, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **1299706** e o código CRC **8EBE4352**.



anexo 12 99758

Sou

**Avaliação de Impactos - Patrimônio Arqueológico - Barragem 1/Mina Córrego do Feijão -
VALE S.A.**

1 – Definições dos termos

Conforme a Carta de Lausanne (1990) o patrimônio arqueológico “engloba todos os vestígios da existência humana e interessa todos os lugares onde há indícios de atividades humanas, não importando quais sejam elas; estruturas e vestígios abandonados de todo tipo, na superfície, no subsolo ou sob as águas, assim como o material a eles associados.

Neste contexto, um sítio arqueológico histórico é definido, segundo Bastos & Campos (2010¹), como um local que engloba espaços geográficos delimitados pela presença de vestígios materiais oriundos do processo de ocupação do território pós contato, sendo constituído por todas as estruturas, ruínas, edificações, vestígios de infraestrutura, lugares ou locais relacionados a eventos importantes (batalhas históricas e/ou acontecimentos históricos), antigos cemitérios, quintais, jardins, pátios, estruturas remanescentes de antigas fazendas, senzalas e engenhos, estruturas remanescentes de processos industriais e manufatureiros, além de qualquer bem que possa contribuir para a compreensão da memória nacional, como lugares ou paisagens notáveis.

Sob esta concepção, compreende-se ocorrência arqueológica histórica como um vestígio arqueológico histórico, observado e registrado fora de seu contexto original, desprovido de associação a outros vestígios pertinentes ao seu momento crono-cultural, ou associado a vestígios de diferentes momentos culturais, indicando a alteração da paisagem.

2 – Avaliação do impacto

A avaliação do impacto a sítios arqueológicos e/ou ocorrências arqueológicas na zona de espalhamento do rejeito advindo do rompimento da Barragem 1 – Mina Córrego do Feijão no município de Brumadinho compreende as seguintes classificações:

- a) **Suprimido:** sítio arqueológico suprimido, inserido na zona de espalhamento do rejeito;
- b) **Parcialmente impactado:** sítio arqueológico parcialmente inserido na zona de espalhamento do rejeito, no qual apontaram-se estruturas diversas durante seu registro, possivelmente ainda não esgotadas – considerando-se o aspecto inicial dos trabalhos de investigação arqueológica (Diagnóstico Arqueológico Interventivo, PA IPHAN/MG 01514.007436/2013-25).

Em consulta as bases do CNSA/IPHAN e processos realizados na área de análise, seis (06) sítios arqueológicos encontram-se nestas classes, conforme Quadro 2.1, apresentado a seguir.

Quadro 2.1 – Avaliação de Impacto nos Sítios Arqueológicos na zona de espalhamento do rejeito em decorrência do rompimento da Barragem 1 - Mina Córrego do Feijão

Estrutura	Denominação	Coordenadas UTM (Fuso 23K) DATUM WGS 84	Impacto	Referência
-----------	-------------	---	---------	------------

¹ BASTOS, Rossano & SOUZA, Marise Campos de. (ORG). Normas e Gerenciamento do Patrimônio Arqueológico. 3ª. Edição. São Paulo: 09ª Superintendência Regional do IPHAN, 2010.



		E	S		
01	Sítio aqueduto Córrego do Feijão	592165,984	7773511,580	Suprimido	CNSA/IPHAN LUME, 2014 – VALE S.A. 2019
02	Sítio dos Berro I	592510,984	7773410,580	Suprimido	CNSA/IPHAN LUME, 2014 – VALE S.A. 2019
03	Sítio dos Berro II	592603,985	7773410,580	Suprimido	CNSA/IPHAN LUME, 2014 – VALE S.A. 2019
04	Sítio Fazenda Recanto	589498,979	7773069,580	Suprimido	CNSA/IPHAN LUME, 2014 – VALE S.A. 2019
05	Sítio Fazenda Recanto II	589631,979	7773352,581	Suprimido	CNSA/IPHAN LUME, 2014 – VALE S.A. 2019
06	Sítio Arqueológico Três Irmãos	589398,00	7773367,00	Parcialmente impactado	PA IPHAN/MG 01514.007436/2013-25

Faz-se necessário neste momento, ressaltar outra circunstância no que toca demais sítios arqueológicos e/ou ocorrências arqueológicas na área em questão: os registros que se encontram em zona limítrofe a zona de espalhamento do rejeito, a menos de 100 m da faixa definida. Para estes apontamentos, sugere-se neste documento, a classificação do impacto “c) **Possivelmente Impactado**”, visto que a averiguação do dano seria possível somente após perícia em campo e desenvolvimento de relatório conclusivo.

Compreendendo-se o potencial arqueológico Pré-colonial e Histórico da área em questão, bem como a significância dos registros para a composição do cenário arqueológico local e regional, e ainda, que a leitura e interpretação de um registro arqueológico considera aspectos da paisagem onde se insere, o Quadro 2.2 indica os demais sítios arqueológicos e/ou ocorrências arqueológicas nesta classificação.

Quadro 2.2 – Avaliação de Impacto nos Sítios Arqueológicos em área limítrofe a zona de espalhamento do rejeito em decorrência do rompimento da Barragem 1 - Mina Córrego do Feijão

Estrutura	Denominação	Coordenadas UTM (Fuso 23K) DATUM WGS 84		Impacto	Referência
		E	S		
01	Ocorrência de Interesse Histórico – 65	588877,00	7771418,00	Possivelmente Impactado	PA IPHAN/MG 01514.007436/2013-25
02	Sítio Arqueológico Samambaia II	592581,12	7773923,29	Possivelmente impactado	CNSA/IPHAN
03	Sítio Arqueológico Fazenda Velha I	589264,30	7773028,01	Possivelmente impactado	CNSA/IPHAN



Nome do sítio: SÍTIO DOS "BERRO"

Outras designações e siglas:

Município: Brumadinho

Localidade: Córrego do Feijão

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio:

Sítios relacionados:

Casa sede de Fazenda e estruturas associadas, Estrada calçada, duas habitações e estruturas de adução.

CNSA:

UF: MG

Nome do proprietário do terreno: Vale S.A.

Endereço: ECT Alberto Flores - Fazenda Córrego do Feijão, s/n, Brumadinho - MG, CEP

CEP: 35460-000 Cidade: Brumadinho

E-mail: paulo.silva@vale.com

Fone/Fax: 31-3215-4549

UF: MG

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Diretamente a partir da estrada de acesso à comunidade de Córrego do Feijão.

Comprimento: 200 m Largura: 100 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: ☐ IBGE ☐ DSG ☐ Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona: 23 E: 592595 N: 7773427

Perímetro: Zona: 23 E: 592648 N: 7773396

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

☒ GPS DATUM: SAD69

☐ Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Colina

Compartimento topográfico:

Altitude: m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Córrego do Feijão

Distância: 100m

Rio: Ribeirão Casa Branca

Bacia: Paracabeira

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

☐ Floresta ombrófila

☐ Floresta estacional

☐ Campinarana

☐ Capoeira

Outra:

☐ Savana (cerrado)

☐ Savana-estépica

(caatinga)

☐ Estepe

Uso atual do terreno:

☐ Atividade urbana

☐ Via pública

☐ Estrutura de fazenda

Outra:

☐ Pasto

☐ Plantio

☒ Área não utilizada

Propriedade da terra: ☐ Área pública

☒ Área privada

☐ Área militar

☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:

☐ Municipal

☐ Estadual

☐ Federal

☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

☒ Unicomponental

☐ Multicomponental

☐ Pré-colonial

☐ De contato

☒ Histórico

Tipo de sítio: Habitação, canais, estruturas de apoio

Forma: Irregular

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☐ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto

☐ Abrigo sob rocha

☐ Gruta

☐ Submerso

☐ Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 29 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Estruturas:

- ☐ Áreas de refúgio
☐ De Lascamento
☐ De Combustão
(foguetim, forno, fogão)
☐ Funerárias
☒ Vestígios de edificação
☐ Vestígios de mineração
☐ Alinhamento de pedras
☐ Manchas pretas
☐ Concentrações cerâmicas
Outras: Molho
- ☒ Canais tipo trincheiras,
valetas
☐ Círculos de pedra
☐ Estacas, buracos de
☐ Fossas
☐ Muros de terra, linhas de
argila
☐ Palafitas
☐ Paliçadas
- Quantidade:

Artefatos:

- ☐ Lítico lascado
☐ Lítico polido
☐ Sobre material orgânico
☐ Cerâmico
☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade:

Fatores de destruição:

☐ mais de 75%

☒ entre 25 e 75%

☐ menos de 25%

☐ Erosão eólica

☐ Erosão fluvial

☐ Vandalismo

☒ Erosão pluvial

☐ Atividades agrícolas

☐ Construção de estradas

☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio:

☒ Alta

☐ Média

☐ Baixa

Atividades desenvolvidas no local:

☒ Registro

☐ Sondagem ou Corte estratigráfico

☐ Coleta de superfície

☐ Escavação de grande superfície

☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro:

Rogério Tobias Junior

Endereço:

Av. Cristiano Machado, nº 840, sl 1309

CEP:

31140-080 Cidade: Belo Horizonte

E-mail:

rogeriotobias@oi.com.br

Fone/Fax: 31-3421-6005

UF: MG

Data do registro:

01/01/2014

Ano do registro: 2014

(para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto:

Avaliação Arqueológica da mina de Córrego do Feijão

* Em atendimento ao estabelecido na Lei nº 3.924 de 25 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos

00011



Nome da instituição: Cooperativa dos Empreendedores em Ações Culturais, História e Memória - Cooperativa Cultural
Endereço: Av. Cristiano Machado, nº 640, sl 1309
CEP: 31140-650 Cidade: Belo Horizonte UF: MG
E-mail: Fone/Fax: 31-3421-6005

Documentação produzida (quantidade): Mapa com sítio pintado: 1 Foto preto e branco:
Croqui: Reprografia de imagem:
Planta baixa do sítio: Imagem de satélite:
Planta baixa dos locais afetados: Cópia total de arte rupestre:
Planta baixa de estruturas: Cópia parcial de arte rupestre:
Perfil estratigráfico: Ilustração do material:
Perfil topográfico: Caderneta de campo: 1
Foto aérea: Video / filme:
Foto colorida: 15 Outra:

Bibliografia:

Lume, 2014. Relatório Final Avaliação Arqueológica da Mina de Córrego do Feijão. Belo Horizonte: Vale S.A.

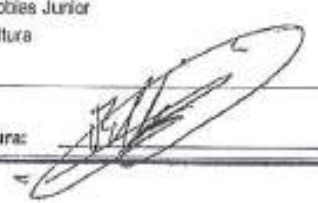
Observações: Coordenadas UTM: 592.595 E 7.773.427 N; 592.555 E 7.773.456 N (Sítio dos "Berro" I - ocupação mais antiga); 592.648 E 7.773.398 N; 592.725 E 7.773.407 N; 592.659 E 7.773.424 N (Sítio dos "Berro" II - ocupação mais recente)
Este sítio arqueológico foi identificado durante o Caminhamento 8, a partir de informações orais obtidas junto a moradores da comunidade de Córrego do Feijão. A área é localmente conhecida como sítio dos "Berro", já abandonado e atualmente de propriedade da VALE S.A. De acordo com as informações orais obtidas com o Sr. Aristóteles Martins Ribeiro ("Seu Tote"), este sítio arqueológico apresenta estruturas relacionadas a, pelo menos, duas ocupações históricas distintas ao longo do século XX.
A ocupação mais recente (Sítio dos "Berro" II) estaria associada à família dos "Berro de Assis", de descendência turca, e que teria ocupado o local por cerca de 40 anos até a venda da propriedade para a VALE. Porém, segundo o Sr. Aristóteles, antes de pertencer aos "Berro", o sítio teria sido ocupado pelas famílias de "Antônio Manuel" (sogra do Seu Tote), dos "Gulart" e dos "Jaime".
As estruturas relacionadas à ocupação dos "Berro" correspondem a uma casa sede de grandes dimensões, com varanda, churrasqueira, lago artificial e jardim. Aos fundos dessa casa, foi feito um anexo possivelmente associado a serviços diversos e, sem seguida, uma pequena edificação, cujas características sugerem um galinheiro. A leste, foram identificados ainda uma piscina soterrada, um canal que acionava um moinho, estruturas de serviços, uma edificação e pomar.
Na construção do canal de adução foram utilizados tanto blocos de pedra quanto tijolos cerâmicos com cimento. Não foi possível identificar seu ponto de captação, mas provavelmente era feita no próprio córrego do Feijão, para onde a água retornava depois de utilizada. Na parte mais alta, onde a área é plana, o canal foi construído rente ao solo. Porém, para seguir o seu percurso, tendo em vista o desnível do terreno, foi construído um muro de elevação (uma espécie de "bicame"), sobre o qual o canal percorre seu caminho até despejar a água no moinho. Em seu trecho final, há uma guilhotina de madeira, certamente utilizada quando fosse necessário cortar o fornecimento de água para o moinho. Quando a guilhotina era acionada, a água era então desviada por meio de um latrão para um possível tanque, localizado abaixo e rente ao muro de elevação. Após a guilhotina, o canal possui um declive, direcionando a água para uma tubulação de metal, que a conduz finalmente até a casa do moinho.
A casa do moinho possui fôssos de pedra e foi edificada com tijolos artesanais e assoalho de madeira. O maquinário ainda encontra-se instalado em seu interior. Aproveitando-se ambos os lados do muro de elevação do canal, foram construídos pequenos cômodos, que parecem ter sido utilizados como casas de serviço, de um lado, e de poçola, do outro. Por sua vez, o tanque foi posteriormente azulejado e utilizado como piscina (esta parece ter sido sua última função), que foi aterrada quando a propriedade foi vendida.
Já a ocupação mais antiga (Sítio dos "Berro" I) estaria associada a "Antônio Manuel". Os remanescentes dessa ocupação correspondem a uma antiga estrada calçada de pedras, duas casas residenciais em alvenaria de tijolos com cobertura de telhas francesas, um canal de adução, cuja captação é feita no córrego do Feijão que passa nos fundos da propriedade, um moinho e um gerador de energia para uso doméstico. Ainda de acordo com as informações do Sr. Aristóteles, o moinho teria sido construído por Antônio Gomes Maia, enquanto o canal teria sido construído pelo próprio Antônio Manuel e o gerador pelo genro deste, Gumerindo, que à época também morava na propriedade.
Ambas as casas encontram-se muito próximas entre si. A casa de maiores dimensões possui uma garagem na área dos fundos que se conecta com a antiga estrada que, por sua vez, também se conectava com a estrada principal da comunidade de Córrego do Feijão. Devido às suas dimensões e implantação na paisagem, bem como a relação com a estrada, é possível supor que esta fosse a principal habitação relacionada à ocupação do sítio pela família de Antônio Manuel. A segunda casa, em contrapartida, poderia ter sido ocupada pelos membros da família (como por exemplo, o genro) ou agregados.

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.024 de 25 de julho de 1951, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos



Com relação ao canal que fornecia a água como força motriz para o moinho e o gerador, nota-se que a estrutura foi parcialmente escavada no solo, nas imediações do córrego, e construída em alvenaria de tijolos. A água era então direcionada pelo canal até um cano de ferro que desaguiava na caixa do gerador. Esta caixa, também construída com tijolos e cimento, ainda abriga a roda da "concha", em ferro fundido, que acionava o mecanismo para produção de energia elétrica usada na propriedade. Do moinho, restam somente os vestígios do fosso, construído com blocos de pedras. A água utilizada para movimentar este maquinário chegava em por uma segunda canalização feita de concreto.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Rogério Tobias Junior
Data: 01/01/2014 Localização dos dados: Cooperativa Cultura
Atualizações:

Data: 26.03.2014 Assinatura: 



Nome do sítio: FAZENDA RECANTO

Outras designações e siglas:

Município: Brumadinho

Localidade: Córrego do Feijão

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio: Dois muros de pedra e uma estrada antiga.

Sítios relacionados:

CNSA:

UF: MG

Nome do proprietário do terreno: Vale S.A.

Endereço: ECT Alberto Flores - Fazenda Córrego do Feijão, s/n, Brumadinho - MG, CEP

CEP: 35460-000 Cidade: Brumadinho

E-mail: psulo.simoens@vale.com

Fone/Fax: 31-3215-4549

UF: MG

Ocupante atual:

Acesso ao sítio:

Comprimento: 500 m Largura: 150 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: ☐ IBGE ☐ DSG ☐ Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona: E: 589543 N: 7773115

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

☒ GPS DATUM: SAD89

☐ Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Colinas

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 785 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Ribeirão Ferro Carvão

Distância: 250m

Rio: Paracipeba

Bacia: Paracipeba

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- ☐ Floresta ombrófila ☐ Savana (cerrado)
☐ Floresta estacional ☐ Savana-estépica (caatinga)
☐ Campinarana ☐ Estepo
☒ Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

- ☐ Atividade urbana ☐ Pasto
☐ Via pública ☐ Plantio
☐ Estrutura de fazenda ☐ Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☒ Área privada

☐ Área militar

☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal

☐ Estadual

☐ Federal

☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

- ☒ Unicomponential ☐ Pré-colonial
☐ Multicomponential ☐ De contato
☒ Histórico

Tipo de sítio: Rural

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☐ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto ☐ Abrigo sob rocha ☐ Gruta

☐ Outra:

☐ Submerso

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.





Estruturas:

- | | |
|---|---|
| ☐ Áreas de refúgio | ☐ Canais tipo trincheiras, valotas |
| ☐ De Lascamento | ☐ Círculos de pedra |
| ☐ De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | ☐ Estacas, buracos de |
| ☐ Funerárias | ☐ Fossas |
| ☐ Vestígios de edificação | ☐ Muros de terra, linhas de argila |
| ☐ Vestígios de mineração | ☐ Palaftas |
| ☒ Alinhamento de pedras | ☐ Pelicadas |
| ☐ Manchas pretas | Quantidade: |
| ☐ Concentrações cerâmicas | |

Outras: Estrada Calçada

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☐ Lítico lascado | ☐ Cerâmico |
| ☐ Lítico polido | ☐ Sobre concha |
| ☐ Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acevo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☒ entre 25 e 75% ☐ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo
☒ Erosão pluvial ☐ Atividades agrícolas
☐ Construção de estradas ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: ☐ Alta ☒ Média ☐ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
☐ Coleta de superfície ☐ Escavação de grande superfície
☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Rogério Tobias Junior

Endereço: Av. Cristiano Machado, nº 640, sl 1300

CEP: 31140-060 Cidade: Belo Horizonte

E-mail: rogeriotobias@oi.com.br

Fone/Fax: 31-3421-6005

UF: MG

Data do registro: 01/01/2014 Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Avaliação Arqueológica da mina de Córrego do Feijão

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.824 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos

00014



12.99771



MINISTÉRIO DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Depo. de Identificação e Documentação - DIO

Nome da Instituição: Cooperativa dos Empreendedores em Ações Culturais, História e Memória - Cooperativa Cultura
Endereço: Av. Cristiano Machado, nº 640, sl 1309
CEP: 31140-090 Cidade: Belo Horizonte UF: MG
E-mail: Fone/Fax: 31-3421-8005

Documentação produzida (quantidade):	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Vídeo / filme:
	Foto colorida: 12	Outra:

Bibliografia:

Lume, 2014. Relatório Final Avaliação Arqueológica da Mina de Córrego do Fajão, Belo Horizonte: Vale S.A.

Observações: Coordenadas UTM: 589.543 E 7.773.115 N; 589.466 E 7.773.092 N; 589.515 E 7.773.132 N; 589.676 E 7.773.398 N

O sítio arqueológico denominado "Fazenda Recanto" foi identificado durante o Caminhamento 5, a partir das informações orais obtidas junto ao proprietário, Sr. Valdeir, de que existiam muros de pedras antigos em sua propriedade.

O caminhamento confirmou a existência deste sítio arqueológico, tendo sido identificados pelo menos dois muros de pedras e uma estrada antiga. O muro 1 segue na direção NW-SE por cerca de 70 metros, quando faz uma quina, seguindo em direção NW-SW por cerca de 30 metros até findar-se na margem esquerda do ribeirão Ferro-Carvão, em uma área alagadiça. Em geral, encontra-se muito bem preservado, apresentando altura média de 1,10 metros e largura de 70 centímetros. Na quina, apresenta altura máxima de 1,60 metros. Foi construído com blocos de pedra cimentados por uma argamassa de barro misturada a cascalhos e areia. Ressalta-se que essa argamassa não é notável nas faces externas e só foi possível observá-la em função de algumas pedras desabadas que expuseram o interior "recheio" da estrutura.

O muro 2, por sua vez, segue paralelamente ao muro 1, na direção NW-SE, por cerca de 90 metros, quando vira para a direção SW-NE e segue por mais 290 metros aproximadamente, até atingir um brejo. Neste ponto, em virtude da dificuldade da travessia, a delimitação da estrutura foi interrompida. Esse muro foi construído em junta seca e apresenta dimensões em torno de 1,20 metros de altura por 50 centímetros de largura. Em geral, apresenta-se muito bem preservado ao longo do percurso, à exceção de alguns trechos desmoronados em virtude do crescimento da vegetação sobre a estrutura, notadamente grandes e espessas árvores. A preservação do muro 2 também é comprometida pelo despejo e acúmulo de lixo doméstico em seu entorno. No trecho em que ambos os muros correm paralelos, existe uma área aplainada, configurando o que foi interpretado como uma antiga estrada, que também se estende até à margem do ribeirão Ferro-Carvão. Nota-se que, nas imediações do ribeirão, a estrada passa acima do muro 2, dando a impressão de que o mesmo funcionava como um atalho. Em alguns trechos em declive, a estrada parece ter sido calçada com blocos de pedra; todavia, para melhor avaliação, faz-se necessária uma limpeza mais criteriosa nestes pontos específicos. A estrada parece atravessar o ribeirão e seguir pela margem direita, porém tal informação não foi averiguada.

No momento atual da pesquisa, não é possível afirmar se os muros identificados corresponderiam a estruturas de divisas de propriedades e/ou se estariam associados aos vestígios de uma construção maior. De fato, é bastante plausível que os vestígios acima referidos, localizados na margem esquerda do ribeirão Ferro-Carvão, pertençam ao mesmo contexto arqueológico e estejam diretamente associados ao conjunto de vestígios que integram o sítio Fazenda Velha, localizado na margem direita do mesmo. Assim, para elucidar essas e outras hipóteses, faz-se necessário realizar prospecções mais sistemáticas em ambas as margens do ribeirão Ferro-Carvão, bem como em toda a área do entorno, com o intuito de esclarecer a articulação e a relação entre os conjuntos identificados.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Rogério Tobias Junior

Data: 01/01/2014 Localização dos dados: Cooperativa Cultura

Atualizações:

Data: 26.09.2014 Assinatura:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.524 de 28 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00014





Assinado eletronicamente por: GISELLE RIBEIRO DE OLIVEIRA - 23/09/2019 13:37:38

<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19092313422993400000083898453>

Número do documento: 19092313422993400000083898453

Nome do sítio: FAZENDA RECANTO

Outras designações e siglas:

Município: Brumadinho

Localidade: Córrego do Feijão

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio: Dois muros de pedra e uma estrada antiga.

Sítios relacionados:

CNSA:

UF: MG

Nome do proprietário do terreno: Vale S.A.

Endereço: EGT Alberto Flores - Fazenda Córrego do Feijão, s/n, Brumadinho - MG, CEP

CEP: 35460-000 Cidade: Brumadinho

UF: MG

E-mail: paulo.silveira@vale.com

Fone/Fax: 31-3215-4549

Ocupante atual:

Acesso ao sítio:

Comprimento: 500 m Largura: 150 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: ☐ IBGE ☐ DSG ☐ Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona: 23 E: 589543 N: 7773115

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

☒ GPS DATUM: SAD69

☐ Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Colinas

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 785 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Ribeirão Ferro Carvão

Distância: 250m

Rio: Paracpeba

Bacia: Paracpeba

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- ☐ Floresta ombrófila ☐ Savana (cerrado)
☐ Floresta estacional ☐ Savana-estépica (caatinga)
☐ Campinarana ☐ Estepo
☒ Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

- ☐ Atividade urbana ☐ Pasto
☐ Via pública ☐ Plantio
☐ Estrutura de fazenda ☐ Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☒ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

- ☒ Unicomponental ☐ Pré-colonial
☐ Multicomponental ☐ De contato
☒ Histórico

Tipo de sítio: Rural

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☐ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto ☐ Abrigo sob rocha ☐ Gruta

☐ Outra:

☐ Submerso

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.





Estruturas:

- | | |
|---|---|
| ☐ Áreas de refúgio | ☐ Canais tipo trincheiras, valetas |
| ☐ De Lascamento | ☐ Círculos de pedra |
| ☐ De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | ☐ Estacas, buracos de |
| ☐ Funerárias | ☐ Fossas |
| ☐ Vestígios de edificação | ☐ Muros de terra, linhas de argila |
| ☐ Vestígios de mineração | ☐ Palaçadas |
| ☒ Alinhamento de pedras | ☐ Palaçadas |
| ☐ Manchas pretas | Quantidade: |
| ☐ Concentrações cerâmicas | |
- Outras: Estrada Calçada

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☐ Lítico lascado | ☐ Cerâmico |
| ☐ Lítico polido | ☐ Sobre concha |
| ☐ Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

- | | |
|----------------------|---------------------|
| Artefatos líticos: | Tradições: |
| | Fases: |
| | Complementos: |
| | Outras atribuições: |
| Artefatos cerâmicos: | Tradições: |
| | Fases: |
| | Complementos: |
| | Outras atribuições: |
| Arte rupestre: | Tradições: |
| | Estilos: |
| | Complementos: |
| | Outras atribuições: |

Datações absolutas:

Datações relativas:

- Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☒ entre 25 e 75% ☐ menos de 25%
- Fatores de destruição:
- | | | |
|--|---|-------------------------------------|
| ☐ Erosão eólica | ☐ Erosão fluvial | ☐ Vandalismo |
| ☒ Erosão pluvial | ☐ Atividades agrícolas | |
| ☐ Construção de estradas | ☐ Construção de moradias | |

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: ☐ Alta ☒ Média ☐ Baixa

- Atividades desenvolvidas no local:
- | | |
|---|--|
| ☒ Registro | ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico |
| ☐ Coleta de superfície | ☐ Escavação de grande superfície |
| | ☐ Levantamento de grafismos rupestres |

Nome do responsável pelo registro: Rogério Tobias Junior

Endereço: Av. Cristiano Machado, nº 640, sl 1308

CEP: 31140-980 Cidade: Belo Horizonte

E-mail: rogeriotobias@oi.com.br

Fone/Fax: 31-3421-6005

UF: MG

Data do registro: 01/01/2014 Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Avaliação Arqueológica da mina de Córrego do Fajão

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Nome da instituição: Cooperativa dos Empreendedores em Ações Culturais, História e Memória - Cooperativa Cultura
Endereço: Av. Cristiano Machado, nº 640, sl 1309
CEP: 31140-660 Cidade: Belo Horizonte UF: MG
E-mail: Fone/Fax: 31-3421-6005

Documentação produzida (quantidade): Mapa com sítio plotado: 1 Foto preto e branco:
Croqui: Reprografia de imagem:
Planta baixa do sítio: Imagem de satélite:
Planta baixa dos locais afetados: Cópia total de arte rupestre:
Planta baixa de estruturas: Cópia parcial de arte rupestre:
Perfil estratigráfico: Ilustração do material:
Perfil topográfico: Caderneta de campo: 1
Foto aérea: Vídeo / filme:
Foto colorida: 12 Outra:

Bibliografia:

Luma, 2014. Relatório Final Avaliação Arqueológica da Mina de Córrego do Felão, Belo Horizonte: Vale S.A.

Observações: Coordenadas UTM: 588.543 E 7.773.115 N; 589.466 E 7.773.092 N; 589.515 E 7.773.132 N; 589.676 E 7.773.398 N

O sítio arqueológico denominado "Fazenda Rocante" foi identificado durante o Caminhamento 5, a partir das informações orais obtidas junto ao proprietário, Sr. Valdeir, de que existiam muros de pedras antigas em sua propriedade.

O caminhar confirmou a existência deste sítio arqueológico, tendo sido identificados pelo menos dois muros de pedras e uma estrada antiga. O muro 1 segue na direção NW-SE por cerca de 70 metros, quando faz uma curva, seguindo em direção NW-SW por cerca de 30 metros até findar-se na margem esquerda do ribeirão Ferro-Carvão, em uma área alagadiça. Em geral, encontra-se muito bem preservado, apresentando altura média de 1,10 metros e largura de 70 centímetros. Na curva, apresenta altura máxima de 1,50 metros. Foi construído com blocos de pedra cimentados por uma argamassa de barro misturada a cascalhos e areia. Ressalta-se que essa argamassa não é notável nas faces externas e só foi possível observá-la em função de algumas pedras desabadas que expuseram o interior "recheio" da estrutura.

O muro 2, por sua vez, segue paralelamente ao muro 1, na direção NW-SE, por cerca de 50 metros, quando vira para a direção SW-NE e segue por mais 250 metros aproximadamente, até atingir um brejo. Neste ponto, em virtude da dificuldade da travessia, a delimitação da estrutura foi interrompida. Esse muro foi construído em junta seca e apresenta dimensões em torno de 1,20 metros de altura por 50 centímetros de largura. Em geral, apresenta-se muito bem preservado ao longo do percurso, à exceção de alguns trechos desmoronados em virtude do crescimento da vegetação sobre a estrutura, notadamente grandes e espessas árvores. A preservação do muro 2 também é comprometida pelo despejo e acúmulo de lixo doméstico em seu entorno. No trecho em que ambos os muros correm paralelos, existe uma área aplainada, configurando o que foi interpretado como uma antiga estrada, que também se estende até à margem do ribeirão Ferro-Carvão. Nota-se que, nas imediações do ribeirão, a estrada passa acima do muro 2, dando a impressão de que o mesmo funcionava como um anel. Em alguns trechos em declive, a estrada parece ter sido calçada com blocos de pedra; todavia, para melhor avaliação, faz-se necessária uma limpeza mais criteriosa nestes pontos específicos. A estrada parece atravessar o ribeirão e seguir pela margem direita, porém tal informação não foi averiguada.

No momento atual da pesquisa, não é possível afirmar se os muros identificados corresponderiam a estruturas de divisa de propriedades e/ou se estariam associados aos vestígios de uma construção maior. De fato, é bastante plausível que os vestígios acima referidos, localizados na margem esquerda do ribeirão Ferro-Carvão, pertençam ao mesmo contexto arqueológico e estejam diretamente associados ao conjunto de vestígios que integram o sítio Fazenda Velha, localizado na margem direita do mesmo. Assim, para elucidar essas e outras hipóteses, faz-se necessário realizar prospeções mais sistemáticas em ambas as margens do ribeirão Ferro-Carvão, bem como em toda a área do entorno, com o intuito de esclarecer a articulação e a relação entre os conjuntos identificados.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Rogério Tobias Junior

Data: 01/01/2014 Localização dos dados: Cooperativa Cultura

Atualizações:

Data: 26.09.2014 Assinatura: 

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.024 de 28 de julho de 1991, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.





Assinado eletronicamente por: GISELLE RIBEIRO DE OLIVEIRA - 23/09/2019 13:37:38

<https://pje.tjmg.jus.br:443/pje/Processo/ConsultaDocumento/listView.seam?x=19092313422993400000083898453>

Número do documento: 19092313422993400000083898453

Nome do sítio: SÍTIO FAZENDA PONTE ALTA (VELHA)

Outras designações e siglas:

Município: Brumadinho

Localidade: Córrego do Feijão

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio:

Antiga fazenda que remonta ao período colonial, cuja propriedade é atribuída pelos locais ao inconfidente José de Alvaranga Peixoto.

Sítios relacionados:

CNSA:

UF: MG

Nome do proprietário do terreno: Maria Angélica e Hilton Amaral (2 propriedades homônimas)

Endereço: Zona rural s/n, Piedade do Paraopeba

CEP: Cidade: Brumadinho

UF: MG

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Por meio de estrada de acesso, a partir da comunidade de Córrego do Feijão, seguindo na direção sul até a sede da Fazenda Ponte Alta.

Comprimento: 500 m Largura: 500 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: ☐ IBGE ☐ OSG ☐ Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona: E: 585430 N: 7772115

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

☒ GPS DATUM: SAD69

☐ Em mapa Margem do erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Colinas

Compartimento topográfico: Base de vertente

Altitude: 800 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Córrego sem nome

Distância: 100 m

Rio: Ribeirão Casa Branca

Bacia: Paraopeba

Outras referências de localização: Sede da Fazenda Ponte Alta (Dona Maria Angélica)

Vegetação atual:

☐ Floresta ombrófila ☒ Savana (cerrado)

☐ Floresta estacional ☐ Savana-estépica (caatinga)

☐ Campinarana ☐ Estepe

☐ Capoeira

Outra: Pasto

Uso atual do terreno:

☐ Atividade urbana

☐ Via pública

☒ Estrutura de fazenda

Outro:

☒ Pasto

☒ Plantio

☐ Área não utilizada

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☒ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

☒ Unicomponential ☐ Pré-colonial

☐ Multicomponential ☐ De contato

☒ Histórico

Tipo de sítio: Estruturas de Fazenda

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☐ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto ☐ Abrigo sob rocha ☐ Gruta

☐ Outra:

☐ Submerso

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos



Estruturas:

☐ Áreas de refúgio	☒ Canais tipo trincheiras, valetas
☐ De Lascamento	☐ Círculos de pedra
☒ De Combustão (fogueira, forno, fogão)	☐ Estacas, buracos de
☐ Funerárias	☐ Fossas
☒ Vestígios de edificação	☐ Muros de terra, linhas de argila
☒ Vestígios de mineração	☐ Palaftas
☒ Alinhamento de pedras	☐ Paliçadas
☐ Manchas pretas	
☐ Concentrações cerâmicas	Quantidade:

Outras: Estruturas Viárias, edificações de apoio

Artefatos:

☐ Lítico lascado	☐ Cerâmico
☐ Lítico polido	☐ Sobre concha
☐ Sobre material orgânico	

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acarvo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☒ entre 25 e 75% ☐ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo
☒ Erosão pluvial ☒ Atividades agrícolas
☒ Construção de estradas ☒ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: ☒ Alta ☐ Média ☐ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
☐ Coleta de superfície ☐ Escavação de grande superfície
☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Rogério Tobias Junior

Endereço: Av. Cristiano Machado, nº 640, sl 1309

CEP: 31140-660 Cidade: Belo Horizonte

UF: MG

E-mail: rogeriotobias@oi.com.br

Fone/Fax: 31-3421-8006

Data do registro: 01/01/2014 Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Avaliação Arqueológica da mina de Córrego do Feijão

* Em atendimento ao determinação na Lei nº 3.024 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Nome da instituição: Cooperativa dos Empreendedores em Ações Culturais, História e Memória - Cooperativa Cultura
Endereço: Av. Cristiano Machado, nº840, sl 1309
CEP: 31140-660 Cidade: Belo Horizonte UF: MG
E-mail: Fone/Fax: 31-3421-6005

Documentação produzida (quantidade):	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui:	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
	Foto aérea:	Video / filme:
	Foto colorida: 19	Outra:

Bibliografia:

Lume, 2014, Relatório Final Avaliação Arqueológica da Mina de Córrego do Feijão, Belo Horizonte: Vale S.A.

Observações: Coordenadas UTM: 595430 E 7772115 N; 595477 E 7771998 N; 595484 E 7772137 N; 595808 E 7772249 N

De acordo com as informações orais obtidas durante os trabalhos de campo (ver item 9.4), na região próxima à comunidade de Córrego do Feijão existia uma antiga fazenda que remonta ao período colonial, cuja propriedade é atribuída ao inconfidente José de Alvaranga Peixoto. Ao longo dos tempos, as terras dessa fazenda foram desmembradas e, atualmente, os vestígios e estruturas que estariam associados à propriedade do inconfidente encontram-se disseminados nas terras de duas fazendas homônimas: A Fazenda Ponte Alta, pertencente a Dona Maria Angélica e ao seu marido, Sr. Toninho, e a Fazenda Ponte Alta pertencente ao Sr. Hilton Amaral. Assim, com o intuito de diferenciar o registro dos sítios e vestígios arqueológicos existentes em cada uma delas, foram acrescentados os adjetivos "velha" e "nova".

Isso posto, ressalta-se que o sítio arqueológico denominado "Fazenda Ponte Alta (Velha)" corresponde ao conjunto dos vestígios e estruturas que se encontram em ambas as fazendas homônimas e que estaria relacionados à antiga propriedade do inconfidente. Nota-se, contudo, que o conjunto principal das ruínas encontra-se nas terras de Dona Maria Angélica. Na propriedade do Sr. Hilton Amaral, por sua vez, foram encontrados diversos segmentos de muros de pedra e uma estrada antiga, que estariam diretamente associados ao conjunto principal.

As ruínas que compõem o sítio arqueológico "Fazenda Ponte Alta (Velha)" foram constantemente referenciadas por diversos informantes entrevistados na área de estudo. Em vista disso, mesmo estando fora da área delimitada neste projeto, decidiu-se fazer um reconhecimento e um levantamento prévio das estruturas que integram o sítio, considerando sua importância histórica na região. O acesso ao sítio não é difícil e pode ser feito partindo-se da localidade de Vargem Alegre. Porém, é prudente informar aos proprietários e pedir autorização com antecedência.

O núcleo principal do sítio contempla as ruínas do que parece ter sido a sede da antiga fazenda, um sistema hidráulico - composto por barragem e canal -, além de uma série de estruturas de pedra associadas a esse sistema hidráulico, as quais poderiam abrigar rodas d'água, moinhos, palácios e casas de serviços diversos. Atualmente, Dona Maria Angélica habita uma construção recente, cuja implantação aproveitou parte dos antigos alicerces e muros de pedra. Também o curral usado pelos proprietários aproveitou as ruínas já existentes no local e inclusive o calcamento de pedras observado sugere que o espaço foi outrora usado para o mesmo fim. Considerando a habitação dos proprietários como referência, as ruínas identificadas encontram-se especialmente distribuídas da seguinte forma:

Na porção oeste, adjacente ao curral, há um alicerce de pedras baixo, com aproximadamente 1,5 metros de altura. A construção utilizou a técnica do canjicado, quando o assentamento dos blocos é feito através do encaixe de blocos grandes e blocos pequenos, de modo que os menores são utilizados para preencher o espaço vazio entre os maiores, garantindo, assim, a sustentação da estrutura. Verifica-se a existência de uma parede interna, fazendo a divisão dessa estrutura em dois cômodos que, contudo, não se comunicavam. Em cada cômodo há um vão, que sugere a existência de portas comunicando o interior da construção com a área externa. No topo do alicerce, notam-se blocos de pedra com fendas retangulares tipicamente utilizadas para o encaixe de esteios de portas ou janelas. Considerando as características dessa construção, sua implantação e relação com as demais estruturas, pode-se aventar a hipótese de que o alicerce de pedras identificado corresponda apenas ao pórtico de uma edificação outrora implantada sobre o mesmo e já inexistente.

Na porção sul, encontram-se as ruínas identificadas como pertencentes à sede da antiga fazenda. A estrutura é formada por quatro alinhamentos de paredes, conformando um espaço quadrangular. As paredes apresentam cerca de 4,0 metros de altura por 80 centímetros de largura e foram construídas em junta seca com blocos de pedra talhada. Em alguns pontos foram observados vestígios de reboco. Apenas uma abertura (na parede norte) foi encontrada e provavelmente correspondia à entrada principal da edificação. Não foram identificados vãos de janelas. As paredes, no entanto, apresentam alinhamentos de cróiques cuja finalidade

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.024 de 28 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.





poderia estar associada ao encosto de madeiras e/ou circulação de ar. Todo o interior da estrutura encontra-se coberto por mau sítio e, portanto, sem uma limpeza criteriosa, não foi possível verificar a existência de divisões internas do espaço. Uma das hipóteses aventadas é a de que esta estrutura corresponderia ao alicerce de uma imponente edificação.

Na porção norte, encontram-se as ruínas de uma edificação com paredes de pedra apresentando altura de aproximadamente 2,0 metros. Essa construção apresenta divisões internas, além de vãos de janelas – com blocos trabalhados em cantaria – e portas. A composição das paredes parece indicar que se tratava de uma edificação de um pavimento apenas, contudo, por estar em processo de arruinamento, não é possível afirmar. As edificações das porções norte e sul parecem se conectar por meio de um muro ou alicerce de pedra arruinado. Para entender melhor a conexão entre ambas, faz-se necessário um trabalho mais apurado de limpeza da vegetação que recobre o sítio, bem como de escavações.

Além das ruínas de edificações, também foi identificado um sistema hidráulico, que abastecia de água a fazenda e também deveria ser aproveitado para movimentar equipamentos usados no beneficiamento de alimentos e outros serviços. Nota-se que este sistema de abastecimento foi reativado e ainda é usado pelos atuais proprietários.

A barragem represa a água do córrego Catarina em um trecho encachoeirado. De sua margem esquerda, parte um canal escavado no solo e arimado com blocos de pedra em vários pontos, que segue em curva de nível pelo terço médio-inferior da vertente por cerca de 430 metros, até às proximidades do núcleo principal do sítio, onde se encontram as ruínas das edificações acima descritas. Neste ponto, foram localizados diversos muros e estruturas de pedra implantadas de forma escalonada ao longo da vertente de um afloramento de quartzito, cuja funcionalidade a princípio não foi possível precisar.

Longos alinhamentos de muros de pedra encontram-se nos arredores do núcleo de ruínas enquanto outros estão espalhados pelas terras da Fazenda Ponte Alta e nas proximidades do córrego Catarina, integrando o conjunto de vestígios que caracterizam este sítio arqueológico. Um alinhamento em particular parece margear o que foi interpretado como uma estrada antiga, cujo leito aparentemente foi revestido de pedras. Próximo a esta estrada, e também das ruínas, foi encontrada uma pequena galeria escavada em afloramento de quartzito, possivelmente relacionada à sondagem ou pequena exploração de ouro.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Rogério Tobias Junior

Data: 01/01/2014 Localização dos dados: Cooperativa Cultura

Atualizações:

Data: 26/09/2014 Assinatura:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.524 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos



Nome do sítio: SÍTIO FAZENDA PONTE ALTA (VELHA)

Outras designações e siglas:

Município: Brumadinho

Localidade: Córrego do Feijão

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio:

Sítios relacionados:

Antiga fazenda que remonta ao período colonial, cuja propriedade é atribuída pelos locais ao inconfidente José de Azevedo Peixoto.

CNSA:

UF: MG

Nome do proprietário do terreno: Maria Angélica e Hilton Amaral (2 propriedades homônimas)

Endereço: Zona rural s/n, Piedade do Paraopeba

CEP: Cidade: Brumadinho

UF: MG

E-mail:

Fone/Fax:

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Por meio de estrada de acesso, a partir da comunidade de Córrego do Feijão, seguindo na direção sul até a sede da Fazenda Ponte Alta.

Comprimento: 500 m Largura: 500 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico:

Ano de edição: Órgão: ☐ IBGE ☐ DSG ☐ Outro Escala:

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zen23 E595430 N:7772115

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

☒ GPS DATUM: SAD69

☐ Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Colinas

Compartimento topográfico: Base de vortante

Altitude: 800 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Córrego sem nome

Distância: 100m

Rio: Ribeirão Casa Branca

Bacia: Paraopeba

Outras referências de localização: Sede da Fazenda Ponte Alta (Dona Maria Angélica)

Vegetação atual:

- ☐ Floresta ombrófila ☒ Savana (cerrado)
☐ Floresta estacional ☐ Savana-estépica (caatinga)
☐ Campinarana ☐ Estepo
☐ Capoeira
Outra: Pasto

Uso atual do terreno:

- ☐ Atividade urbana ☒ Pasto
☐ Via pública ☒ Plantio
☒ Estrutura de fazenda ☐ Área não utilizada
Outro:

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☒ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

- ☒ Unicomponential ☐ Pré-colonial
☐ Multicomponential ☐ De contato
☒ Histórico

Tipo de sítio: Estruturas de Fazenda

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☐ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto ☐ Abrigo sob rocha ☐ Gruta ☐ Submerso
☐ Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 28 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos



Estruturas:

- ☐ Áreas de refúgio
☐ De Lascamento
☒ De Combustão
(fogueira, forno, fogão)
☐ Funerárias
☒ Vestígios de edificação
☒ Vestígios de mineração
☒ Alinhamento de pedras
☐ Manchas pretas
☐ Concentrações cerâmicas
Outras: Estruturas Vitórias, edificações de apoio
- ☒ Canais tipo trincheiras, valetas
☐ Círculos de pedra
☐ Estacas, buracos de
☐ Fossas
☐ Muros de terra, linhas de argila
☐ Palafitas
☐ Paliçadas
Quantidade:

Artefatos:

- ☐ Lítico lascado
☐ Lítico polido
☐ Sobre material orgânico
☐ Cerâmico
☐ Sobre concha

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acarvo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☒ entre 25 e 75% ☐ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo
☒ Erosão pluvial ☒ Atividades agrícolas
☒ Construção de estradas ☒ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: ☒ Alta ☐ Média ☐ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
☐ Coleta de superfície ☐ Escavação de grande superfície
☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Rogério Tobias Junior

Endereço: Av. Cristiano Machado, nº840, sl 1309

CEP: 31140-660 Cidade: Belo Horizonte

UF: MG

E-mail: rogeriotobias@oi.com.br

Fone/Fax: 31-3421-8005

Data do registro: 01/01/2014 Ano do registro: 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Avaliação Arqueológica da mina de Córrego do Feijão

* Em atendimento ao determinação na Lei nº 3.024 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00012



Nome da instituição: Cooperativa dos Empreendedores em Ações Culturais, História e Memória - Cooperativa Cultura
Endereço: Av. Cristiano Machado, nº 640, sl 1309
CEP: 31140-690 Cidade: Belo Horizonte
E-mail: Fone/Fax: 31-3421-6005 UF: MG

Documentação produzida (quantidade):

Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
Croqui:	Reprografia de imagem:
Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
Perfil topográfico:	Caderneta de campo: 1
Foto aérea:	Video / filme:
Foto colorida: 19	Outra:

Bibliografia:

Lume, 2014. Relatório Final Avaliação Arqueológica da Mina de Córrego do Feijão. Belo Horizonte: Vale S.A.

Observações: Coordenadas UTM: 595430 E 7772115 N; 595477 E 7771998 N; 595484 E 7772137 N; 595608 E 7772249 N

De acordo com as informações orais obtidas durante os trabalhos de campo (ver item 9.4), na região próxima à comunidade de Córrego do Feijão existia uma antiga fazenda que remonta ao período colonial, cuja propriedade é atribuída ao inconfidente José de Alvarenga Peixoto. Ao longo dos tempos, as terras dessa fazenda foram desmembradas e, atualmente, os vestígios e estruturas que estariam associados à propriedade do inconfidente encontram-se disseminados nas terras de duas fazendas homônimas: A Fazenda Ponte Alta, pertencente a Dona Maria Angélica e ao seu marido, Sr. Toninho, e a Fazenda Ponte Alta pertencente ao Sr. Hilton Amaral. Assim, com o intuito de diferenciar o registro dos sítios e vestígios arqueológicos existentes em cada uma delas, foram acrescentados os adjetivos "velha" e "nova".

Isso posto, ressalta-se que o sítio arqueológico denominado "Fazenda Ponte Alta (Velha)" corresponde ao conjunto dos vestígios e estruturas que se encontram em ambas as fazendas homônimas e que estaria relacionados à antiga propriedade do inconfidente. Nota-se, contudo, que o conjunto principal das ruínas encontra-se nas terras de Dona Maria Angélica. Na propriedade do Sr. Hilton Amaral, por sua vez, foram encontrados diversos segmentos de muros de pedra e uma estrada antiga, que estariam diretamente associados ao conjunto principal.

As ruínas que compõem o sítio arqueológico "Fazenda Ponte Alta (Velha)" foram constantemente referenciadas por diversos informantes entrevistados na área de estudo. Em vista disso, mesmo estando fora da área delimitada neste projeto, decidiu-se fazer um reconhecimento e um levantamento prévio das estruturas que integram o sítio, considerando sua importância histórica na região. O acesso ao sítio não é difícil e pode ser feito partindo-se da localidade de Vargem Alegre. Porém, é prudente informar aos proprietários e pedir autorização com antecedência.

O núcleo principal do sítio contempla as ruínas do que parece ter sido a sede da antiga fazenda, um sistema hidráulico – composto por barragem e canal –, além de uma série de estruturas de pedra associadas a esse sistema hidráulico, as quais poderiam abrigar rodas d'água, moinhos, paços e casas de serviços diversos. Atualmente, Dona Maria Angélica habita uma construção recente, cuja implantação aproveitou parte dos antigos alicerces e muros de pedra. Também o curral usado pelos proprietários aproveitou as ruínas já existentes no local e inclusive o calçamento de pedras observado sugere que o espaço foi outrora usado para o mesmo fim. Considerando a habitação dos proprietários como referência, as ruínas identificadas encontram-se espacialmente distribuídas da seguinte forma:

Na porção oeste, adjacente ao curral, há um alcegar de pedras baixo, com aproximadamente 1,5 metros de altura. A construção utilizou a técnica de canjicado, quando o assentamento dos blocos é feito através do encaixe de blocos grandes e blocos pequenos, de modo que os menores são utilizados para preencher o espaço vazio entre os maiores, garantindo, assim, a sustentação da estrutura. Verifica-se a existência de uma parede interna, fazendo a divisão dessa estrutura em dois cômodos que, contudo, não se comunicavam. Em cada cômodo há um vão, que sugere a existência de portas comunicando o interior da construção com a área externa. No topo do alcegar, notam-se blocos de pedra com tendas retangulares tipicamente utilizadas para o encaixe de esteios de portas ou janelas. Considerando as características dessa construção, sua implantação e relação com as demais estruturas, pode-se aventar a hipótese de que o alcegar de pedras identificado corresponda apenas ao pórtico de uma edificação outrora implantada sobre o mesmo e já inexistente.

Na porção sul, encontram-se as ruínas identificadas como pertencentes à sede da antiga fazenda. A estrutura é formada por quatro alinhamentos de paredes, conformando um espaço quadrangular. As paredes apresentam cerca de 4,0 metros de altura por 80 centímetros de largura e foram construídas em junta seca com blocos de pedra talhada. Em alguns pontos foram observados vestígios de reboco. Apenas uma abertura (na parede norte) foi encontrada e provavelmente correspondia à entrada principal da edificação. Não foram identificados vãos de janelas. As paredes, no entanto, apresentam alinhamentos de orifícios cuja finalidade

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.





poderia estar associada ao encaixe de madeiras e/ou circulação de ar. Todo o interior da estrutura encontra-se coberto por mato alto e, portanto, sem uma limpeza criteriosa, não foi possível verificar a existência de divisões internas do espaço. Uma das hipóteses aventadas é a de que esta estrutura corresponderia ao alicerce de uma imponente edificação.

Na porção norte, encontraram-se as ruínas de uma edificação com paredes de pedra apresentando altura de aproximadamente 2,0 metros. Essa construção apresenta divisões internas, além de vãos de janelas – com blocos trabalhados em cantaria – e portas. A composição das paredes parece indicar que se tratava de uma edificação de um pavimento apenas, contudo, por estar em processo de arruinamento, não é possível afirmar. As edificações das porções norte e sul parecem se conectar por meio de um muro ou alicerce de pedra arruinado. Para entender melhor a conexão entre ambos, faz-se necessário um trabalho mais apurado de limpeza da vegetação que recobre o sítio, bem como de escavações.

Além das ruínas de edificações, também foi identificado um sistema hidráulico, que abastecia de água a fazenda e também deveria ser aproveitado para movimentar equipamentos usados no beneficiamento de alimentos e outros serviços. Nota-se que este sistema de abastecimento foi reativado e ainda é usado pelos atuais proprietários.

A barragem represa a água do córrego Catarina em um trecho encachoeirado. De sua margem esquerda, parte um canal escavado no solo e arimado com blocos de pedra em vários pontos, que segue em curva de nível pelo terço médio/inferior da vertente por cerca de 430 metros, até às proximidades do núcleo principal do sítio, onde se encontram as ruínas das edificações acima descritas. Neste ponto, foram localizados diversos muros e estruturas de pedra implantadas de forma escalonada ao longo da vertente de um afloramento de quartzito, cuja funcionalidade a princípio não foi possível precisar.

Longos alinhamentos de muros de pedra encontram-se nos arredores do núcleo de ruínas enquanto outros estão espalhados pelas terras da Fazenda Ponte Alta e nas proximidades do córrego Catarina, integrando o conjunto de vestígios que caracterizam este sítio arqueológico. Um alinhamento em particular parece margear o que foi interpretado como uma estrada antiga, cujo leito aparentemente foi revestido de pedras. Próximo a esta estrada, e também das ruínas, foi encontrada uma pequena galeria escavada em afloramento de quartzito, possivelmente relacionada à sondagem ou pequena exploração de cura.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Rogério Tobias Junior

Data: 01/01/2014 Localização dos dados: Cooperativa Cultura

Atualizações:

Data: 26/09/2014 Assinatura:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1951, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos



Nome do sítio: SAMAMBAIA I

Outras designações e siglas:

Município: Brumadinho

Localidade: Córrego do Feijão

Outras designações da localidade:

Descrição sumária do sítio:

Sítios relacionados:

Ente escavações circulares na vertente suave, alinhadas, que caracterizam fornos de carvão e um extenso canal de adução.

CNSA:

UF: MG

Nome do proprietário do terreno:

Vale S.A.

Endereço: ECT Alberto Flores - Fazenda Córrego do Feijão, s/n, Brumadinho - MG, CEP

CEP: 35460-000 Cidade: Brumadinho

E-mail: paulo.silva@vale.com

Fone/Fax: 31-3215-4549

UF: MG

Ocupante atual:

Acesso ao sítio: Segundo a margem direita de córrego afluente da margem direita do Córrego do Feijão, a partir da lagoa na comunidade homônima, por cerca de 700 metros na direção nordeste.

Comprimento: 250 m Largura: 100 m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: ☒ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: SF-23-X-A-II Brumadinho

Ano de edição: 1978 Órgão: ☒ IBGE ☐ DSG ☐ Outro Escala: 1:100.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona: E: N: 23 592580 7774053

Perímetro: Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

Zona: E: N:

☒ GPS DATUM: SAD69

☐ Em mapa Margem de erro: 5 m

Unidade geomorfológica: Colinas

Compartimento topográfico: Meia encosta

Altitude: 830 m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Córrego desconhecido

Distância: 50 m

Rio: Córrego Casa Branca

Bacia: Parapeba

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

- ☐ Floresta ombrófila ☐ Savana (cerrado)
☒ Floresta estacional ☐ Savana-estépica (caatinga)
☐ Campinarana ☐ Estepe
☐ Capoeira

Outra:

Uso atual do terreno:

- ☐ Atividade urbana ☐ Pasto
☐ Via pública ☐ Plantio
☐ Estrutura de fazenda ☒ Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra:

- ☐ Área pública ☒ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal:

- ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada:

- ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

- ☒ Unicomponental ☐ Pré-colonial
☐ Multicomponental ☐ De contato
☒ Histórico

Tipo de sítio: Fornos/Estruturas de adução

Forma: Não delimitada

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☐ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto

☐ Abrigo sob rocha

☐ Gruta

☐ Submerso

☐ Outra:



Estruturas:

☐ Áreas de refúgio	☒ Canais tipo trincheiras, valotas
☐ De Lascamento	☐ Círculos de pedra
☒ De Combustão (fogueira, forno, fogão)	☐ Estacas, buracos de
☐ Funerárias	☐ Fossas
☐ Vestígios de edificação	☐ Muros de terra, linhas de
☐ Vestígios de mineração	☐ argila
☐ Alinhamento de pedras	☐ Palafitas
☐ Manchas pretas	☐ Palçadas
☐ Concentrações cerâmicas	Quantidade:
Outras:	

Artefatos:

☐ Lítico lascado	☐ Cerâmico
☐ Lítico polido	☐ Sobre concha
☐ Sobre material orgânico	

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: **Tradições:**

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: **Tradições:**

Fases:

Complementos:

Outras atribuições:

Arte rupestre: **Tradições:**

Estilos:

Complementos:

Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☐ entre 25 e 75% ☒ menos de 25%

Fatores de destruição: ☐ Erosão eólica ☒ Erosão fluvial ☐ Vandalismo

☒ Erosão pluvial ☐ Atividades agrícolas

☐ Construção de estradas ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação:

Relevância do sítio: ☐ Alta ☐ Média ☒ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico

☐ Coleta de superfície ☐ Escavação de grande superfície

☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Rogério Tobias Junior

Endereço: Av. Cristiano Machado, nº 840, sl 1309

CEP: 31140-880 **Cidade:** Belo Horizonte **UF:** MG

E-mail: rogeriotobias@oi.com.br **Fone/Fax:** 31-3421-6005

Data do registro: 01/01/2014 **Ano do registro:** 2014 (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: Avaliação Arqueológica da mina do Córrego do Feijão

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1901, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos

00034



Nome da instituição: Cooperativa dos Empreendedores em Ações Culturais, História e Memória - Cooperativa Cultura
Endereço: Av. Cristiano Machado, nº 640, sl 1309
CEP: 31140-660 Cidade: Belo Horizonte
E-mail: Fone/Fax: 31-3421-6005 UF: MG

Documentação produzida (quantidade):
Mapa com sítio plotado: 1
Croqui:
Planta baixa do sítio:
Planta baixa dos locais afetados:
Planta baixa de estruturas:
Perfil estratigráfico:
Perfil topográfico:
Foto aérea:
Foto colorida: 7
Foto preto e branco:
Reprografia de imagem:
Imagem de satélite:
Cópia total de arte rupestre:
Cópia parcial de arte rupestre:
Ilustração do material:
Caderneta de campo: 1
Vídeo / filme:
Outra:

Bibliografia:

Lima, 2014. Relatório Final Avaliação Arqueológica da Mina de Córrego do Feijão. Belo Horizonte: Vale S.A.

Observações: Coordenadas UTM: 582.580 E 7.774.053 N (fornos de carvão); 592.825 E 7.773.869 N (canal)
O sítio Samambaiá I se localiza na margem direita de um afluente menor da mesma margem do córrego Feijão, na região conhecida como Samambaiá. Está situado a cerca de 700 metros a noroeste do povoado de Córrego do Feijão, no terço médio-inferior, por volta de 830 metros de altitude. Foram identificadas três escavações circulares na vertente suave, alinhadas, que caracterizam fornos de carvão. Ocorre também, a cerca de 100 metros a sudeste, um extenso canal de adução que se inicia por volta da cota 830 m e margem a dita drenagem até próximo ao seu encontro com o córrego do Feijão.
Os fornos, como dito, têm formato circular e cerca de 2,50 de diâmetro, tendo sido escavadas na vertente as suas paredes, que apresentam três cortes verticais. Tais cortes sugerem antigos respiradouros ou locais de implantação de colunas e, também, aberturas frontais para realizar o acesso ao interior. A cobertura dos três fornos não se encontra preservada, havendo sobre o fundo do corte apenas alguns fragmentos de tijolos com indícios de queima. Isso pode-se concluir que a cobertura tenha sido demolida e os tijolos aproveitados. É possível, no entanto, que a cobertura esteja atualmente sob estratos sedimentares posteriormente depositados sobre o forno amulnado. Os fornos estão alinhados, sendo o relevo frontal sub-horizontal a horizontal. Inúmeros fragmentos de carvões podem ser observados no interior e exterior das estruturas, o que corrobora a interpretação.
A aproximadamente 100 metros do local, seguindo na direção sudeste, observa-se um corte no limite do leito maior da drenagem, que verticaliza o barranco e se aprofunda formando um canal com cerca de 40 centímetros de largura, sendo esta variável ao longo da estrutura. O canal, em seu ponto mais alto visitado (cota 830), se encontra cerca de 2 metros acima do leito do córrego, enquanto seu ponto mais baixo (cota 817) já se encontra a 7 metros acima. A aproximadamente 100 metros a norte da estrada de Córrego do Feijão, ocorre uma caixa de tijolos, de onde se projeta uma manilha de cerâmica e uma saída lateral, interrompendo o curso normal do canal. Esta estrutura aparentemente foi usada para controlar o fluxo de água do aqueduto nas áreas a jusante.
Em função da orientação do canal, situado à margem de um afluente do córrego do Feijão, e acompanhado a pé ao longo de cerca de 1,9 quilômetros, supõe-se que este ainda se desenvolve, tendo sido cortado pela estrada de Córrego do Feijão, provavelmente encontrando conexão com os canais do sítio identificado como Aqueduto Córrego do Feijão (Item 9.5.1 do relatório). Essa hipótese não foi testada durante os trabalhos de campo e, portanto, ainda carece de verificação empírica.
Ao longo do percurso do canal, se estendem amplas matas de bambu ou taquara que provavelmente estão associadas à ocupação antrópica da região. Mangueiras (*Mangifera sp*) podem ser observadas também no terraço adjacente ao canal.
Remetendo à Folha Brumadinho (SF-23-X-A-II, de 1976, feita pelo IBGE na escala 1:50.000), há a indicação de pelo menos uma habitação na área do sítio. Isso deduzimos que identificamos vestígios de uma ocupação certamente anterior a esse ano e abandonada posteriormente, sem ser possível, diante do atual estado da arte, precisar a data de início de sua ocupação. O sistema de canais, por sua vez, não parece estar ligado estritamente ao abastecimento desta habitação, posto que percorre centenas de metros após o sítio. É possível que tenham integrado, no passado, um ramal que abastecia várias propriedades ou, mais provavelmente, moinhos d'água.

Responsável pelo preenchimento da ficha: Rogério Tobias Junior
Data: 01/01/2014 Localização dos dados: Cooperativa Cultura
Atualizações:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos



359
64
2014-05

MINISTÉRIO
DA CULTURA
Sist. Nac. de Informações Culturais - SNIC

Cadastro Nacional de
Sítios Arqueológicos*
- CNSA -

IPHAN
Departamento de Identificação e Documentação - DID

Data:

26.09.2014

Assinatura:

[Handwritten signature]

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.024 de 26 de julho de 1951, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos

00024

[Handwritten signature]



280
8

Nome do sítio: Sítio Arqueológico Histórico Três Irmãos

Outras designações e siglas: Não há.

CNSA:

Município: Brumadinho

UF: MG

Localidade: Fazenda Três Irmãos - Tejuco

Outras designações da localidade: Não há

Descrição sumária do sítio: O sítio compõe-se de diversas estruturas edificadas em pedra e alvenaria - as quais constituem muros, alicerces de pedra e canais de fuga estruturados.

Sítios relacionados: Capão Grande; Solar Ponte Alta; Córrego do Feijão 2; Córrego do Feijão 1; Córrego Seco; Mineração Casa Branca; Capão; Casa dos Menezes

Nome do proprietário do terreno: VALE S.A.

Endereço: Mina do Tamandú, Fazenda Rio do Peixe, s/n Prédio do Meio Ambiente Zona Rural

CEP: 34000-000 Cidade: Nova Lima

UF: MG

E-mail: roger.guedes@vale.com

Fone/Fax: (31) 3215 - 4740

Ocupante atual: Sr. Manoel Gomes de Menezes

Acesso ao sítio: A partir de Belo Horizonte, ir para a BR 356, mantenha-se à esquerda para permanecer na BR 356/040. Vire à direita para pegar a Rodovia JK, faça curva à direita para pegar a Rua Quatro, vire à direita na Av. Um. Continue para a Estrada Melo Franco. Na rotatória, pegue saída para Córrego do Feijão. A partir daí, seguir por vias não pavimentadas até o sítio.

Comprimento: m Largura: m Altura máxima: m (a partir do nível do solo)

Área: m² Medição: ☐ Estimada ☐ Passo ☐ Mapa ☐ Instrumento

Nome e sigla do documento cartográfico: SF-23-X-A-II-2

Ano de edição: 1976 Órgão: ☒ IBGE ☐ DSG ☐ Outro Escala: 1:50.000

Delimitação da área / Coordenadas UTM:

Ponto central: Zona: 23 E: 589368 N: 7773367

Perímetro: Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:
Zona: E: N:

Unidade geomorfológica: Serra

Compartimento topográfico: Base de vertente

Altitude: m (com relação ao nível do mar)

Água mais próxima: Córrego Tejuco

Distância: m

Rio: Paracaba

Bacia: Rio das Velhas

☒ GPS DATUM: SAD69

☐ Em mapa Margem de erro: 8 m

Outras referências de localização:

Vegetação atual:

☐ Floresta ombrófila ☐ Savana (cerrado)
☒ Floresta estacional ☐ Savana-estépica (caatinga)
☐ Campinarana ☐ Estepo
☐ Causseira

Outra:

Uso atual do terreno:

☐ Atividade urbana ☐ Pasto
☐ Via pública ☒ Plantio
☐ Estrutura de fazenda ☐ Área não utilizada

Outro:

Propriedade da terra: ☐ Área pública ☒ Área privada ☐ Área militar ☐ Área indígena

Outra:

Proteção legal: ☐ Unid. de conservação ambiental

Em área tombada: ☐ Municipal ☐ Estadual ☐ Federal ☐ Patrim. da humanidade

Categoria:

☒ Unicomponental ☐ Pré-colonial
☐ Multicomponental ☐ De contato
☐ Histórico

Tipo de sítio:

Forma:

Tipo de solo:

Estratigrafia:

Contexto de deposição: ☒ Em superfície ☐ Em profundidade

Exposição: ☒ Céu aberto ☐ Abrigo sob rocha ☐ Gruta

☐ Submerso

☐ Outra:

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

00013

8/11



Estruturas:

- | | |
|---|---|
| ☐ Áreas de refúgio | ☐ Canais tipo trincheiras, valetas |
| ☐ De Lascamento | ☐ Círculos de pedra |
| ☐ De Combustão
(fogueira, forno, fogão) | ☐ Estacas, buracos de |
| ☐ Funerárias | ☐ Fossas |
| ☒ Vestígios de edificação | ☐ Muros de terra, linhas de argila |
| ☐ Vestígios de mineração | ☐ Palafitas |
| ☒ Alinhamento de pedras | ☐ Paliçadas |
| ☐ Manchas pretas | |
| ☐ Concentrações cerâmicas | Quantidade: |

Outras:

Artefatos:

- | | |
|--|---------------------------------------|
| ☐ Lítico lascado | ☐ Cerâmico |
| ☐ Lítico polido | ☐ Sobre concha |
| ☐ Sobre material orgânico | |

Outros vestígios líticos:

Material histórico:

Outros vestígios orgânicos:

Outros vestígios inorgânicos:

Acervo / Instituições:

Números de catálogo:

Arte rupestre: ☐ Pintura ☐ Gravura ☒ Ausente

FILIAÇÃO CULTURAL:

Artefatos líticos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Artefatos cerâmicos: Tradições:
Fases:
Complementos:
Outras atribuições:

Arte rupestre: Tradições:
Estilos:
Complementos:
Outras atribuições:

Datações absolutas:

Datações relativas:

Grau de integridade: ☐ mais de 75% ☒ entre 25 e 75% ☐ menos de 25%

Fatores de destruição: ☒ Erosão eólica ☐ Erosão fluvial ☐ Vandalismo
☒ Erosão pluvial ☒ Atividades agrícolas
☐ Construção de estradas ☐ Construção de moradias

Outros fatores naturais:

Outros fatores antrópicos:

Possibilidades de destruição:

Medidas para preservação: Registro, Educação Patrimonial.

Relevância do sítio: ☒ Alta ☐ Média ☐ Baixa

Atividades desenvolvidas no local: ☒ Registro ☐ Sondagem ou Corte estratigráfico
☐ Coleta de superfície ☐ Escavação da grande superfície
☐ Levantamento de grafismos rupestres

Nome do responsável pelo registro: Mariana Gonçalves Moreira

Endereço: Alameda do Ingá, 89, Vale do Sereno

CEP: 34000-000 Cidade: Nova Lima

UF: MG

E-mail: mgoncalvesmoreira@gmail.com

Fone/Fax: 31-30717002

Data do registro: 22/12/2016

Ano do registro: (para quando a data completa não puder ser informada)

Nome do projeto: PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO NA ÁREA DO PROJETO

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.524 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos

00013



285

"DESENVOLVIMENTO DA MINA DA JANGADA"

Nome da instituição: Brandt Meio Ambiente
Endereço: Alameda do Ingá, 89, Vale do Sereno
CEP: 34000-000 Cidade: Nova Lima
E-mail: contato@brandt.com.br

Fone/Fax: 31-30717002

UF: MG

Documentação produzida (quantidade)	Mapa com sítio plotado: 1	Foto preto e branco:
	Croqui: 2	Reprografia de imagem:
	Planta baixa do sítio:	Imagem de satélite:
	Planta baixa dos locais afetados:	Cópia total de arte rupestre:
	Planta baixa de estruturas:	Cópia parcial de arte rupestre:
	Perfil estratigráfico:	Ilustração do material:
	Perfil topográfico:	Caderneta de campo:
	Foto aérea:	Video / filme:
	Foto colorida: 16	Outra:

Bibliografia:

Brandt Meio Ambiente. PROGRAMA DE DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO INTERVENTIVO NA ÁREA DO PROJETO DESENVOLVIMENTO DA MINA DA JANGADA. Nova Lima, 2015.

BRANDT MEIO AMBIENTE. Relatório de Campo - Prospeção Espeleológica. Município de Brumadinho, Projeto Jangada, VALE S.A. Abril de 2013.

CAMPOS, L. C. M. (nov.2011/abr.2012). Patrimônio Arqueológico da Serra da Moeda, Minas Gerais: Uma unidade Histórico-Cultural. Revista CPC, São Paulo, N.13, P.6 -31.

CARVALHO, F. de A. 2011. A memória toponímica da Estrada Real e os escritos dos viajantes naturalistas dos séculos XVIII e XIX. USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística.

Observações:

Responsável pelo preenchimento da ficha:

Data: 22/12/2016 Localização dos dados: Brandt Meio Ambiente

Atualizações:

Data: 29.10.2016 Assinatura: *Marizma Gonçalves Moura*

Sítio Três Irmãos

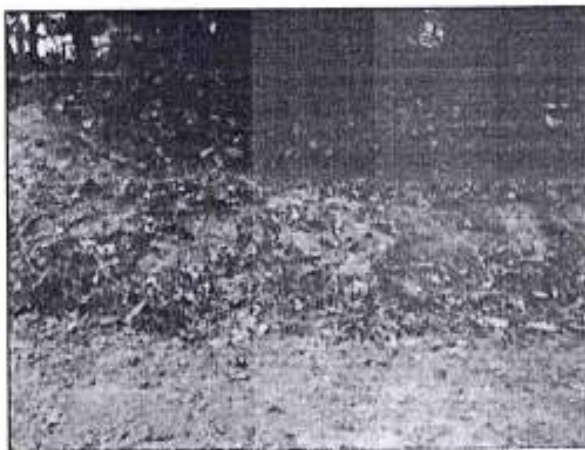
Croqui esquemático

Brandt Meio Ambiente

* Em atendimento ao determinado na Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.



Croquis
Fotografia colorida
Brandt Meio Ambiente



Muro de pedras
Fotografia colorida
Brandt Meio Ambiente

* Em andamento ao determinado na Lei nº 3.824 de 25 de julho de 1951, que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos.

